

III Reunião Ordinária CNBio

Brasília, 23 de abril de 2025



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA
FAZENDA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ABERTURA





- Falas de abertura da 3^a Reunião Ordinária da CNBio
- Aprovação da ata da reunião ordinária do dia 28/03/2025





Aprovação da Ordem do dia

- Análise e deliberação sobre o **conteúdo revisado da Primeira Consulta Pública do PNDBio, com foco na produção relacionada à sociobioeconomia**
- Apresentação dos principais elementos do capítulo "**Contexto da Bioeconomia**" do **PNDBio**, abordando marcos históricos, desafios e oportunidades, com o objetivo de mapear sugestões de aprimoramento.
- Apresentação das **produções dos Grupos de Trabalho**, com destaque para desafios, missões e indicadores, visando o mapeamento de sugestões de aprimoramento





Aprovação dos Informes

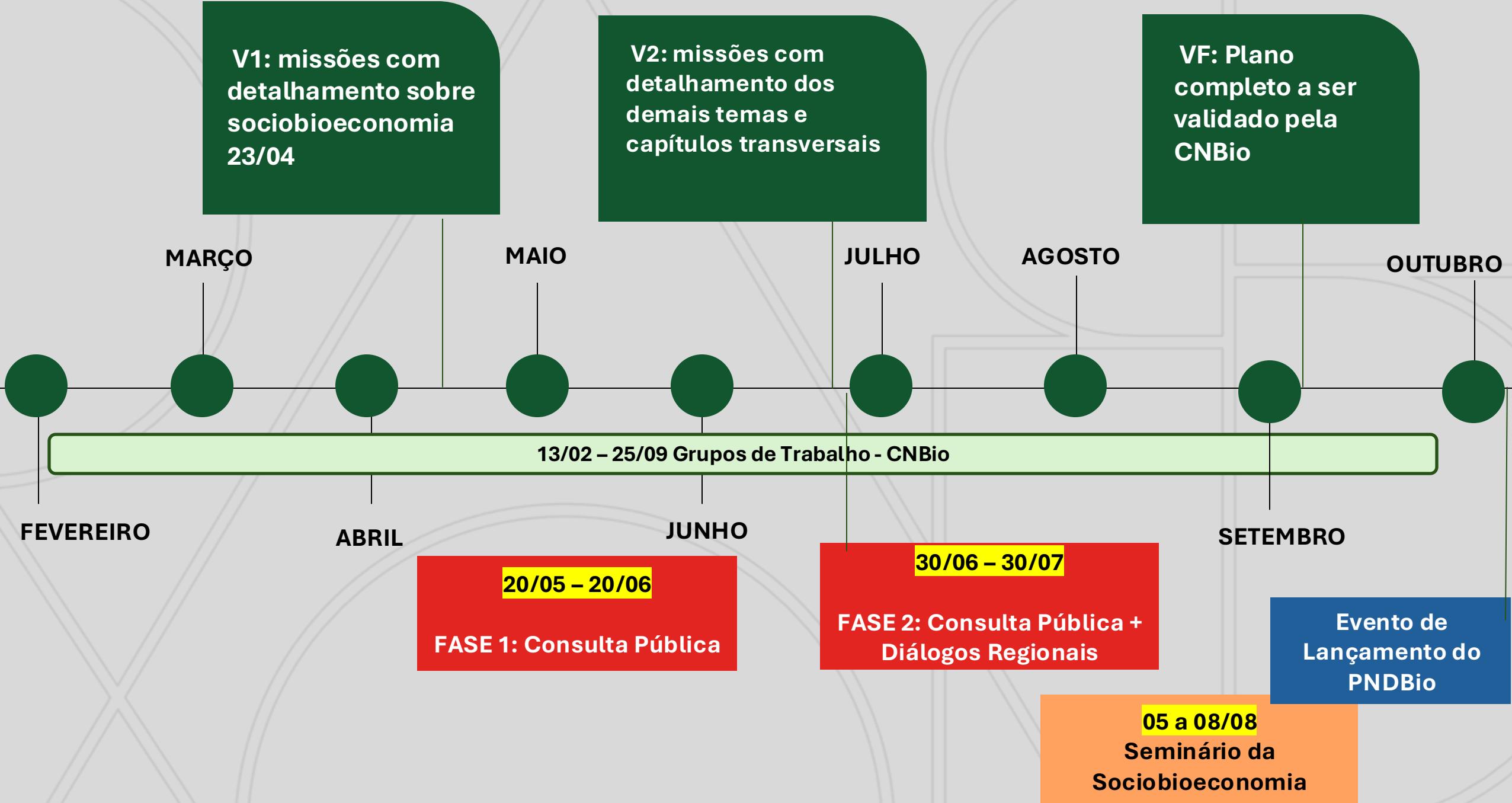
- Apresentação de cronograma detalhado de atividades no âmbito da elaboração do PNDBio do próximos mês
- Palavra aberta aos membros da CNBio





PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PNDBio





CONSULTA PÚBLICA FASE 1 - *sociobioeconomia*





SOBRE A CONSULTA

20/05 -20/06 | CONSULTA PÚBLICA

**Lançamento no Evento de 10 anos
da Lei da Biodiversidade**

**Documento com desafio, missões,
indicadores, ações estratégicas e
iniciativas**

**Prazo final para envio das
iniciativas até dia 25/04**



PLENÁRIA

Mapeamento de eventuais
comentários



VOTAÇÃO

Projeção do excel com
declaração individual dos
membros

CAPÍTULO CONTEXTO





1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

1.1 Apresentação e sumário executivo

1.2 Contexto da bioeconomia no Brasil e mundo

- *Evolução da Agenda de Bioeconomia no Brasil e no Mundo*
- *Estratégia Nacional de Bioeconomia*
- *Desafios e oportunidades para os próximos 10 anos*

1.3 Impacto do Plano

- ***Declarações dos impactos e contribuições da Bioeconomia projetados para 2035 considerando as dimensões econômica, social e ambiental***





FOCO DO TRABALHO DOS GT's

1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

2. MISSÕES

2.1 Declarações de Desafios e Missões

- *Metas com indicadores sociais, econômicos e ambientais considerando a visão 2035*
- *Ações Estratégias, iniciativas, recursos e responsáveis considerando de 2026, 2030 e 2035*





FOCO DO TRABALHO DAS CÂMARAS TÉCNICAS

1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

2. MISSÕES

3. CAPÍTULOS TRANSVERSAIS

- 3.1 Governança para implementação do PNBio**
- 3.2 Sistema Nacional de Informações e Monitoramento**
- 3.3 Instrumentos financeiros**
- 3.4 Salvaguardas**





PROVOCAÇÕES INICIAIS

Vicente Araújo |
*Coordenador Geral de
Desenvolvimento
Sustentável – MRE*

Carina Pimenta |
*Secretaria Nacional de
Bioeconomia – MMA*



PROVOCAÇÕES INICIAIS

Vicente Araújo |
*Coordenador Geral de
Desenvolvimento
Sustentável – MRE*

*Evolução da Agenda de
Bioeconomia no Mundo*



PROVOCAÇÕES INICIAIS

Carina Pimenta |
*Secretaria Nacional de
Bioeconomia – MMA*

*Desafios e oportunidades
para os próximos 10 anos*

A próxima década será decisiva para o Brasil consolidar sua bioeconomia como modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e regenerativo. Ao mesmo tempo em que o país detém uma posição estratégica em biodiversidade, ciência e tecnologia, agricultura e energia renovável, também enfrenta desafios estruturais que precisam ser superados para consolidar a transformação ecológica.



O Brasil reúne um conjunto único de vantagens comparativas que o posicionam como um dos países com maior potencial para liderar a agenda global de bioeconomia

- A maior biodiversidade do planeta, distribuída em seis biomas e abrigando milhares de espécies endêmicas de fauna, flora e micro-organismos;
- Extensa disponibilidade de biomassa agrícola, florestal e residual, com cadeias consolidadas e possibilidades de diversificação e ampliação da circularidade;
- Matriz energética majoritariamente renovável, com destaque para a energia hídrica, eólica, solar e bioenergia;
- Arcabouço regulatório avançado de políticas públicas ambientais e programas de valorização de conhecimentos tradicionais e uso sustentável dos recursos naturais na conservação da biodiversidade



O Brasil reúne um conjunto único de vantagens comparativas que o posicionam como um dos países com maior potencial para liderar a agenda global de bioeconomia

- Amplas extensões territoriais com potencial para restauração ecológica e produtiva e bioeconomia florestal, além da produção agrícola e pecuária sem necessidade de conversão de vegetação nativa.
- Infraestrutura científica e tecnológica distribuída nacionalmente, com centros de pesquisa reconhecidos em biotecnologia, agricultura, biodiversidade e inovação industrial;
- Forte diversidade cultural, com centenas de povos indígenas e comunidades tradicionais que dominam conhecimento e práticas produtivas harmônicas com os ecossistemas.
- Diversidade de instrumentos financeiros orientados a transformação ecológica e mudanças climáticas, tais como mercado de carbono, pagamento por serviços ambientais, títulos verdes, fundo clima e EcolInvest entre outros



Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

1. Valorização da sociobiodiversidade e dos territórios

- Fortalecimento da socioeconomia como estratégia com base em sistemas produtivos locais, valorização cultural e repartição justa de benefícios;
- Estímulo à bioeconomia florestal e restauração ecológica, com negócios sustentáveis associados à floresta em pé, manejo sustentável e recuperação de áreas degradadas;
- Potencial de inserção em mercados emergentes de serviços ambientais e carbono florestal, agregando valor à conservação ambiental e inclusão territorial.



Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

2. Agricultura regenerativa e bioinsumos

- Expansão da substituição de insumos químicos por bioinsumos, promovendo práticas agrícolas regenerativas com maior sustentabilidade e produtividade e resiliência climática
- Criação de novas cadeias produtivas e serviços ecossistêmicos ligados à agricultura de baixo impacto e à adaptação climática.
- Criação de tecnologias e expansão de mercados para atender compromissos internacionais de restauração de áreas degradadas
- Compartilhamento de tecnologias e inovação para agregação de valor e desenvolvimento de produtos



Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

3. Biotecnologia, saúde e indústria avançada

- Desenvolvimento de novos materiais, fármacos, enzimas, proteínas e ingredientes funcionais com base em recursos genéticos brasileiros;
- Potencial de atendimento a um mercado global em expansão para biofármacos, terapias avançadas, cosméticos naturais e imunobiológicos;
- Oportunidade de alavancar biotecnologia industrial em setores como química verde, biomateriais e fermentações avançadas.
- Compartilhamento de tecnologias e inovação para agregação de valor e desenvolvimento de produtos



Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

4. Energia renovável de base biológica

- Estímulo à produção sustentável e exportação de bioenergia, biogás e biocombustíveis avançados (como o SAF – combustível sustentável para aviação);
- Ampliação do uso de resíduos e coprodutos como base energética em setores industriais estratégicos e iniciativas locais.



Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

5. Diversificação de sistemas alimentares e valorização cultural

- Fortalecer estratégias de segurança alimentar e nutricional e manutenção da agrobiodiversidade nos territórios.
- Agregação de valor à biodiversidade nativa por meio do desenvolvimento de alimentos funcionais, nutrição personalizada e gastronomia de base local;
- Inserção em nichos de mercado internacionais com alto valor agregado, bem como ampliação da base de consumo nacional de produtos da sociobiodiversidade e agroecologia, promovendo identidade cultural e inovação sensorial



Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

6. Transformação digital e certificações

- Aplicação de tecnologias digitais para monitoramento, rastreabilidade e certificação das cadeias bioeconômicas;
- Resposta às exigências crescentes de consumidores globais, acordos comerciais e padrões de sustentabilidade socioambiental.

7. Inserção internacional e diplomacia verde

- Posicionamento estratégico do Brasil em mercados éticos e de alto valor, a partir de diferenciais comparativos e compromissos multilaterais (clima, biodiversidade, comércio justo);
- Construção de uma diplomacia bioeconómica com foco em rotulagem ambiental, marketing territorial e atração de investimentos sustentáveis.



desafios estruturais que exigem atenção integrada

1. Governança e institucionalidade

- Ausência de legislação específica para o desenvolvimento da bioeconomia, que possa trazer mais robustez e instrumentos para apoiar o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Bioeconomia
- Lacunas normativas e regulatórias em diferentes segmentos
- Fragmentação institucional e sobreposição de políticas públicas e regulatórias dificultam a coordenação intersetorial e multiescalar.



desafios estruturais que exigem atenção integrada

2. Financiamento e investimentos

- Ausência de uma estratégia nacional de financiamento da bioeconomia, que articule políticas públicas, setor financeiro e instrumentos de mercado para alavancar investimentos em cadeias produtivas sustentáveis.
- Carência de taxonomias específicas para a bioeconomia, dificultando a identificação e rastreamento de fluxos financeiros e o direcionamento de capital para iniciativas alinhadas com critérios ambientais, sociais e econômicos.
- Baixa participação da bioeconomia nos instrumentos tradicionais de financiamento (fundos constitucionais, fundos de desenvolvimento regional, bancos de fomento), devido à falta de classificação, métricas e visibilidade adequada.
- Dificuldade de precificação e valoração de ativos intangíveis típicos da bioeconomia, como biodiversidade, conhecimento tradicional e serviços ecossistêmicos.
- Risco percebido elevado por investidores privados, dada a inovação tecnológica, o tempo de maturação e os desafios regulatórios da bioeconomia.
- Escassez de instrumentos financeiros adequados à realidade de empreendimentos comunitários, cooperativas e negócios de base biológica inovadores, especialmente em territórios periféricos.
- Necessidade de ampliar o uso de mecanismos de blended finance, garantias públicas, seguros e créditos verdes para viabilizar investimentos de médio e longo prazo no setor



desafios estruturais que exigem atenção integrada

3. Desigualdade Regional

- Baixa capacidade técnica e institucional nos territórios para operacionalizar políticas, acessar instrumentos de apoio e fomentar cadeias locais.
- Déficits em qualificação técnica e em pesquisa aplicada voltada às especificidades das cadeias da sociobiodiversidade.
- Desigualdade regional no acesso a capacidades científicas, tecnológicas e de inovação. Desafio de construir estratégias inclusivas com foco nos biomas e territórios específicos.



desafios estruturais que exigem atenção integrada

4. Informação, inteligência e monitoramento

- Falta de dados integrados, sistemas de informação e indicadores específicos que permitam medir, monitorar e orientar a política nacional de bioeconomia.
- Limitações na infraestrutura e nas capacidades de análise de dados para geração de inteligência estratégica.
- Baixa integração entre sistemas de rastreabilidade, certificação e plataformas digitais de apoio à bioeconomia.



desafios estruturais que exigem atenção integrada

5. Infraestrutura e logística

- Desafios de conectividade, transporte e logística em regiões estratégicas, como a Amazônia, que comprometem a competitividade de produtos da bioeconomia.
- Ausência de infraestrutura básica adaptada para cadeias produtivas sustentáveis, como energia renovável, armazenamento e beneficiamento local.

6. Descontinuidade de Recursos e Prioridades

- Dependência de políticas e recursos públicos com baixa previsibilidade e continuidade. Falta de instrumentos financeiros robustos e permanentes.



desafios estruturais que exigem atenção integrada

7. Capacitação e Recursos Humanos

- Necessidade de formação de recursos humanos especializados em bioeconomia, especialmente para atuar nos setores de ponta como bioinformática, genômica e bioengenharia.
- Necessidade de formação de recursos humanos para atuar em todos os elos da cadeia da sociobioeconomia

8. Baixa Adoção de Tecnologias no Setor Produtivo

- Resistência à inovação nos setores produtivos tradicionais, especialmente nos pequenos produtores e em segmentos com baixa digitalização.



desafios estruturais que exigem atenção integrada

9. Meio ambiente, clima e justiça socioambiental

- Riscos de conversão indevida de ecossistemas naturais e pressões sobre áreas de alta biodiversidade, caso a bioeconomia avance sem planejamento territorial e salvaguardas ambientais eficazes.
- Ausência de critérios claros de sustentabilidade ecológica e climática para orientar cadeias produtivas bioeconômicas, considerando limites biofísicos e resiliência dos ecossistemas.
- Fragilidade na conciliação entre conservação ambiental e geração de renda, especialmente em regiões marcadas por pobreza rural e desmatamento.
- Dificuldades na efetiva implementação de instrumentos como o Código Florestal e políticas de restauração ecológica com espécies nativas.
- Vulnerabilidade das cadeias bioeconômicas a eventos climáticos extremos, com necessidade de estratégias de adaptação e gestão de riscos.
- Carência de indicadores específicos para mensurar impactos ecológicos e climáticos, dificultando o monitoramento e a transparência.
- Necessidade de transversalidade ambiental e climática nas políticas públicas e de fortalecimento das salvaguardas aos direitos de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.





PROVOCAÇÕES INICIAIS

Carina Pimenta |
*Secretaria Nacional de
Bioeconomia – MMA*

*Desafios e oportunidades
para os próximos 10 anos*



PERGUNTAS PLENÁRIA

Considerando os próximos 10 anos, quais os desafios e oportunidades precisam ser destacados?

Que outros elementos são importantes serem considerados no capítulo de contexto?

PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO





FOCO DO TRABALHO DOS GT's

1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

2. MISSÕES

3. CAPÍTULOS TRANSVERSAIS

2.1 Declarações de Desafios e Missões

- *Metas com indicadores sociais, econômicos e ambientais considerando a visão 2035*
- *Ações Estratégias, iniciativas, recursos e responsáveis considerando de 2026, 2030 e 2035*





DIRETRIZES DA ENBio

- I - estímulo às atividades econômicas e produtivas que promovam o uso sustentável, a conservação, a regeneração e a valorização da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos;
- II - descarbonização de processos produtivos e promoção de sistemas de produção e processamento de biomassa que não gerem conversão de vegetação nativa original;
- III - promoção da bioindustrialização em consonância com a política industrial;
- IV - estímulo à agricultura regenerativa, à restauração produtiva, à recuperação de vegetação nativa, ao manejo e à produção florestal sustentáveis, em especial de sistemas alimentares saudáveis;
- V - respeito aos direitos de povos indígenas e de comunidades tradicionais à autodeterminação e ao uso e à gestão tradicional de seus territórios;
- VI - redução das desigualdades, com vistas ao desenvolvimento regional;
- VII - repartição justa e equitativa de benefícios do acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais a ele associados, nos termos do disposto na Lei nº 13.123/2015;





DIRETRIZES DA ENBio

VIII - incentivo à inserção das mulheres e dos jovens na bioeconomia;

IX - expansão e melhoria do ambiente de inovação baseado nos ativos da biodiversidade, na produção agrícola e florestal e nas capacidades industriais instaladas para o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado, no adensamento tecnológico e em negócios adequados a diferentes escalas e modelos produtivos;

X - formação e capacitação profissional, promoção do empreendedorismo e geração de novos empregos para os diferentes segmentos da bioeconomia;

XI - estímulo às atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de produção, para integrar os conhecimentos científicos e tradicionais em parceria com instituições da área de ciência e tecnologia e com empresas públicas e privadas;

XII - avaliação dos riscos, das oportunidades e dos impactos do desenvolvimento científico e tecnológico e das atividades produtivas da bioeconomia; e

XIII - articulação e cooperação entre os entes federativos e entre os setores público, privado e acadêmico e a sociedade civil.

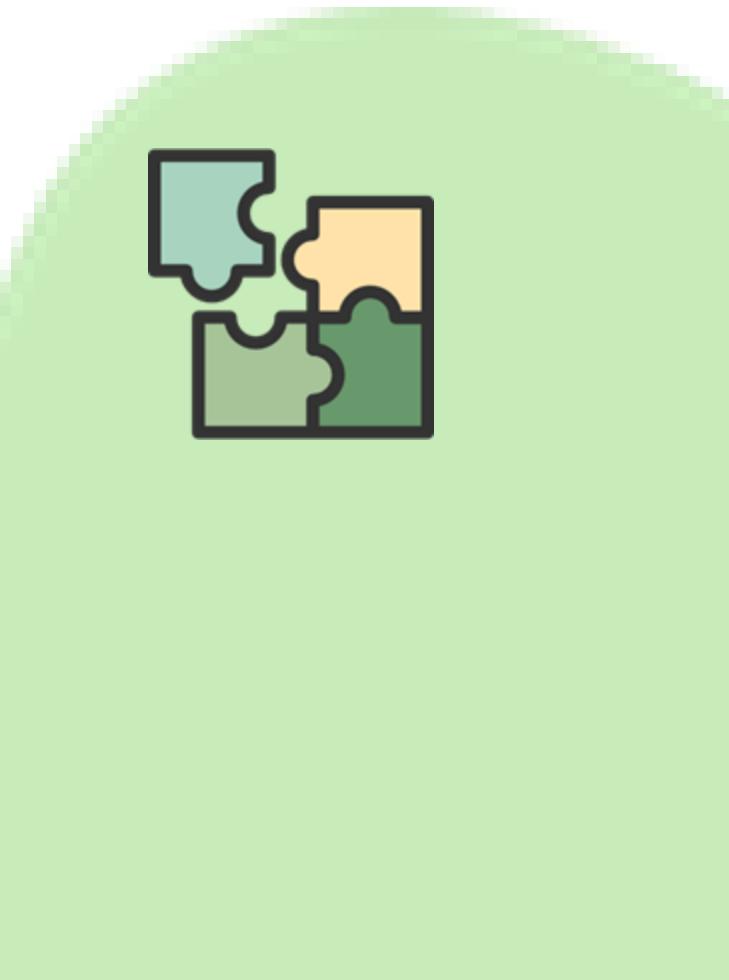




OBJETIVOS DA ENBIO

- I - promover o desenvolvimento nacional, regional e local a partir do uso dos recursos biológicos, de base ambiental, social e economicamente sustentáveis, de forma a contribuir para a segurança hídrica, alimentar e energética da população;
- II - promover as economias florestal e da sociobiodiversidade, a partir da identificação, da inovação e da valorização do seu potencial socioeconômico, ambiental e cultural, com a ampliação da participação nos mercados e na renda dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares;
- III - fortalecer a competitividade da produção nacional de base biológica, em especial da biodiversidade brasileira, na transição para uma economia de baixo carbono e resiliente ao clima;
- IV - desenvolver os ecossistemas de inovação, o conhecimento científico e tecnológico e o empreendedorismo;
- V - desenvolver o Sistema Nacional de Informações e Conhecimento sobre a Bioeconomia;
- VI - propor a criação e o direcionamento de instrumentos financeiros e econômicos para o estímulo e o fomento da bioeconomia; e
- VII - ampliar a inserção dos produtos da bioeconomia nos mercados nacionais e nas cadeias globais de valor.





GRUPO DE TRABALHO 1

Bioindústria e
biomanufatura

Coordenador: Rafael
Marques | MDIC



Grupo de Trabalho da CNBio

23/04/2025

Grupo 1: Bioindústria e Biomanufatura

Foco na estruturação de capacidades para produção de insumos e produtos industriais de origem biológica renovável.



Pauta

Apresentação consolidação feito pelo MDIC das contribuições dos membros do GTBB para a definição do:

- Desafio;
- Declaração de Impacto;
- Visão de Futuro; e
- Metas 1, 2 e 3.



As contribuições dos membros do GT propondo desafios se relacionam com:

- Transição energética;
 - Aproveitamento integral da biomassa;
 - Aproveitamento da biodiversidade (funcionalidades);
 - Ampliação da oferta e utilização de bioinssumos sustentáveis;
 - Adensamento do tecido industrial de base renovável;
 - Produção e exportação de bioproductos e biocombustíveis renováveis;
 - Liderança mundial em bioquímicos, biocombustíveis, bioprocessos e serviços relacionados; e
 - Geração de renda, emprego e prosperidade.
-



Missões

Conceitos-chaves relacionados às propostas de missão:

- Líder na produção de biocombustíveis e bioproductos sustentáveis;
- Desenvolvimento das cadeias produtivas de bioinsumos;
- Modernização de parque industrial;
- Autonomia na produção de insumos farmacêuticos biológicos;
- Aproveitamento do parque petroquímico e químico como ativo para a transição para uma indústria de baixo carbono;
- Garantir a demanda por bioinsumos e bioproductos;
- Ampliação da oferta de matéria-prima renovável;
- Melhorar o ambiente de negócios, de inovação e desenvolvimento tecnológico;
- Uso tecnológico da biodiversidade;
- Maior cooperação entre ICTs, indústrias e produtores de matéria prima; e
- Apoiar pequenos produtores e cooperativas.



Desafio

Aproveitar a condição de país megadiverso e de protagonista na produção de biomassa e no desenvolvimento de bioinovação para se transformar em líder mundial na produção de bioproductos e bioenergia sustentáveis.

Declaração de Impacto

Promover o **adensamento da bioindústria de pequeno, médio e grande porte; reduzir a dependência de insumos** de aplicação agrícola e industrial importados; implementar a transição para um **parque petroquímico e químico de baixo carbono**; acelerar a **transição energética**; zerar ou reduzir o **impacto ambiental do descarte de biomassa** na natureza; **recuperar as áreas degradadas**; promover a **segurança alimentar, o desenvolvimento regional, e a redução da pobreza**.



Visão de Futuro

Transformar o Brasil em líder mundial de investimentos, desenvolvimento tecnológico, serviços relacionados, produção, uso e exportação de bioproductos e bioenergia sustentáveis.

Missão 1



Promover a integração progressiva da bioquímica de renováveis nos processos produtivos dos ativos industriais petroquímico, químico e de refino, promovendo o desenvolvimento regional e a recuperação de áreas degradadas.



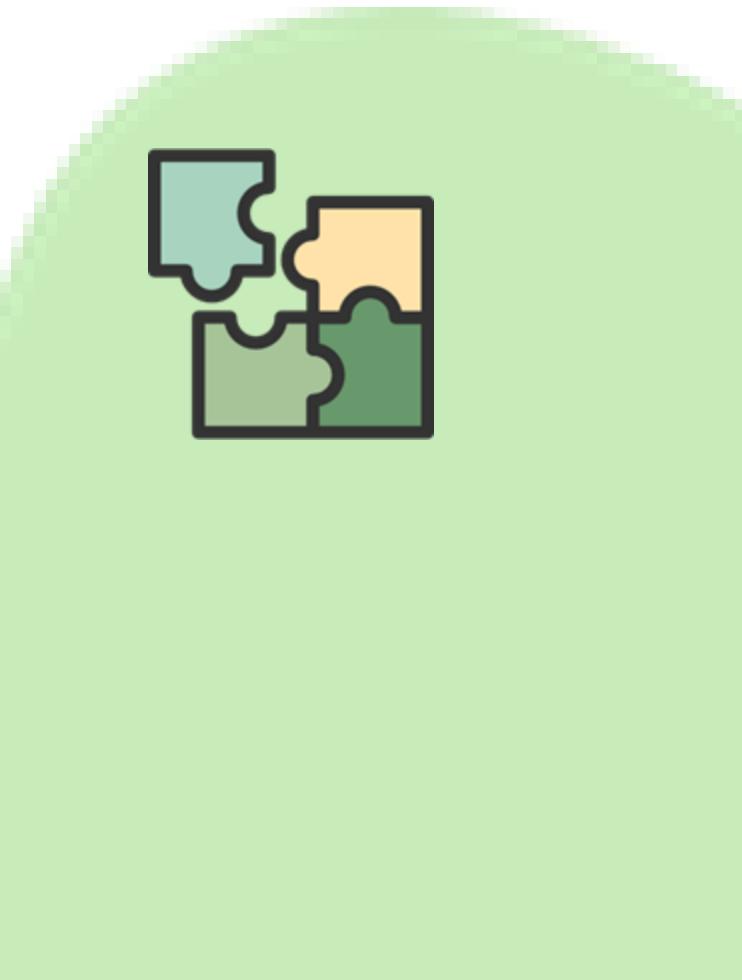
Missão 2

Garantir a segurança de abastecimento, promover a inovação e a capacidade de produção nacional de insumos farmacêuticos de origem biológica a partir do uso sustentável da biodiversidade.



Missão 3

Promover o aproveitamento integral da biomassa dos setores agrícola e extrativista nacionais por meio do biorrefino, principalmente a partir da produção própria em fazendas e cooperativas de produtores, para geração de bioproductos sustentáveis.



GRUPO DE TRABALHO 2

Biomassa

Coordenador: Alessandro
Cruvinel | MAPA



Grupo de Trabalho da CNBio

23/04/2025

Grupo 2: Biomassa



Desafio

Sistemas agropecuários e florestais sustentáveis e eficientes para atender a demanda por biomassa, impulsionando o adensamento das cadeias produtivas industriais renováveis, a transição energética e a segurança alimentar, considerando os princípios da economia circular e contribuindo para posicionar o Brasil como liderança global em bioeconomia



Missão 1

Promover a **intensificação produtiva sustentável de biomassa** atendendo a demanda para gerar bioenergia, bioproductos e alimentos, **reduzindo significativamente as emissões líquidas de gases de efeito estufa** e contribuindo para a **geração de emprego e renda**.

Meta 1: Aumentar a produção sustentável certificada de biomassa em X% até 2035.(utilizar a Plataforma AgroBrasil+ Sustentável como parâmetro? considerar critérios da taxonomia, modelo CBIO, Selo Verde do MDIC).

Meta 2: Redução de X% no balanço líquido [emissões fósseis] de emissões de CO₂ eq no processos de produção e aproveitamento da biomassa. (qual poderia ser a fonte desse dado? Inventário, mercado de carbono)

Meta 3: Aumento em X% dos empregos/renda média (definir) na produção agropecuária a partir da produção e reaproveitamento da biomassa até 2035 (como está esse indicador hoje e qual a tendência?)



Missão 2

Ampliar a diversidade de espécies utilizadas na produção de biomassa, fortalecendo a **segurança alimentar e energética** nacional, com ênfase em **inovação, adaptação, resiliência, produtividade e sustentabilidade** dos sistemas produtivos.

Meta 1: Ampliar o percentual de área cultivada com espécies emergentes (espécies que não fazem parte das grandes commodities) em relação à área total destinada à produção de biomassa no Brasil em X% até 2035.

Meta 2: Reduzir em X% a insegurança alimentar e nutricional através do aumento da eficiência produtiva, da diversificação, da sustentabilidade dos sistemas produtivos e da estruturação de cadeias produtivas emergentes (fonte dos dados?)



GRUPO DE TRABALHO 3

Ecossistemas terrestres e
aquáticos e
sociobioeconomia

Coordenadora: Bruna De
Vita| MMA



Grupo de Trabalho da CNBio

28/03/2025

Grupo 3: Ecossistemas terrestres e aquáticos e sociobioeconomia

Foco na economia florestal, pesca,
turismo e sociobiodiversidade



Objetivos

Objetivo geral:

Contribuir de forma ativa e propositiva para a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio), com ênfase no tema específico do Grupo de Trabalho (GT) e identificar e promover sinergias com os demais temas abordados no PNDBio, assegurando uma abordagem holística e integrada para o desenvolvimento da bioeconomia no país.

Objetivos específicos:

- Refinar propostas de missões, metas e ações estratégicas a serem validadas pela CNBio.
- Detalhar as missões validadas através da definição de metas.
- Analisar as recomendações das Consultas Públicas e Oficinas.

Integrantes



27 representantes de instituições membro da CNBio

3 representantes de instituições não membro da CNBio



Ações realizadas

1ª Reunião:

Data: 12 de março

Participação: 26 pessoas

Apresentação da metodologia POM e da proposta de Missões e Metas para colheita de sugestões e comentários iniciais.

Após a reunião o documento ficou disponível para colher mais contribuições entre os dias 12 e 18 de março.



Ações realizadas

2ª Reunião:

Data: 26 de março

Participação: 38 pessoas

Apresentação da Missão e Indicadores de resultado (ajustados com base nas Metas) com base nas contribuições da 1ª reunião.



Ações realizadas

Reuniões para definição das missões dos temas:

Turismo: reunião realizada em 03/04/2025

- Presentes: Daniella Fartes (CGEE), William Saab (MMA), Pedro Vitor (MMA), Mariana Orsini (MMA), Adriana Lustosa (MMA), Humberto Pires da Silva (MTUR), Paula Pompeu Fiúza Lima (MDIC), André Nahur (WCS) e Marcos Amend (WCS).

Pesca: reunião realizada em 17/04/2025

- Presentes: Daniella Fartes (CGEE), William Saab (MMA), Pedro Vitor (MMA), Mariana Orsini (MMA), Adriana Lustosa (MMA), Quener Chaves (MPA), Yves (MPA), Eliane (MPA), Kayque Silva (MMA) e Alexandre Nogueira (MMA).

Economias Florestais: Em elaboração pelo SFB/MMA



Turismo

Ações estratégicas levantadas:

- Estimular o turismo de base comunitária, com esforços voltados para a resolução de desafios específicos de infraestrutura, protocolos de higiene e estadia, protocolos e instrumentos de monitoramento e impacto socioambiental, consentimento local e períodos de visitação;
- Desenvolver plataformas de comercialização e acesso a mercados, inserindo as comunidades locais como destinos turísticos;
- Empreender ações de educação e gestão para o turismo, com respeito à cultura das comunidades locais;
- Estabelecer territórios turísticos da sociobiodiversidade;
- Definir territórios associados a um hub receptivo distribuidor (a exemplo de Manaus-AM), aqui considerando o hub como destino turístico indutor;
- Desenvolver rotas turísticas da sociobiodiversidade;
- Constituir linhas de financiamento e fundos de apoio ao turismo de base comunitária (a exemplo da Bolívia);
- Empreender ações de repartição de benefícios para as comunidades envolvidas.



Ecossistema Aquático

Ações estratégicas levantadas:

- Desenvolver o turismo de base comunitária em territórios pesqueiros;
- Inserir os pescadores como beneficiários do Pronaf grupo A/C (custeio);
- Criar instrumentos garantidores para os pescadores (não possuem garantias a oferecer em operações de crédito);
- Contribuir com o MPA no desenvolvimento do selo de pesca artesanal;
- Estimular a inclusão de comunidades tradicionais no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP);
- Verificar as possibilidades de integração do RGP com o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF);
- Fortalecer a ATER para aquicultores familiares e comunidades tradicionais;
- Criar incentivos para a produção de bioinsumos;
- Desenvolver ações de infraestrutura (saneamento, eletricidade, água potável e vias de escoamento) em parceria com o Ministério das Cidades.



CGEE

**Análise de consistência:
pontos de atenção**

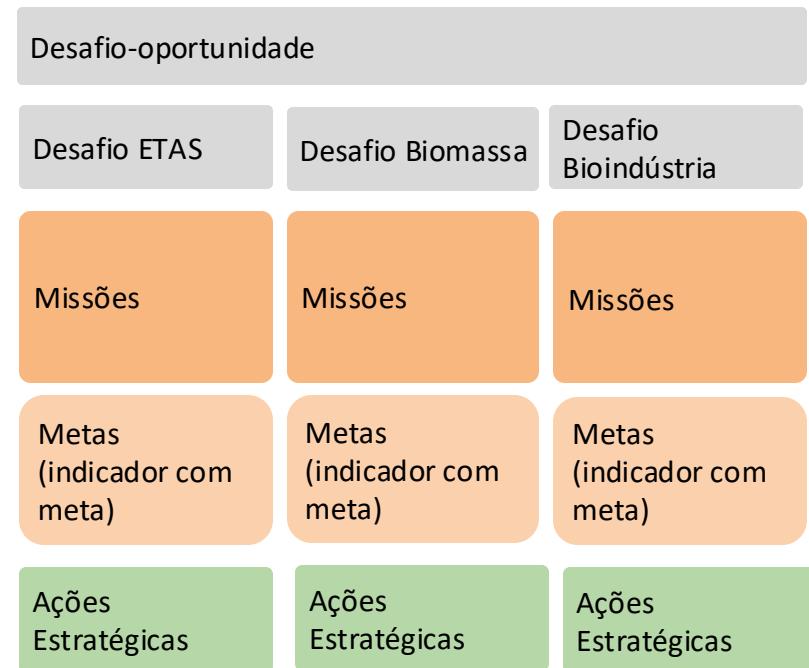


Análise de consistência

- A metodologia está sendo bem compreendida e os resultados de desafio e missões estão coerentes;

Pontos de atenção

- As metas serão apresentadas com o melhor indicador disponível – esforço coletivo de mapeamento;
- Escolha das missões pode precisar de mais critérios de avaliação além dos metodológicos;
- A necessidade de missões transversais ficará aparente após a avaliação das ações estratégicas → Apoio das câmaras técnicas;
- Oficina de integração será o primeiro esforço para identificar lacunas.





PERGUNTAS PLENÁRIA

Considerando as diretrizes e objetivos da Estratégia Nacional de Bioeconomia,

Quais as recomendações de aprimoramento do conteúdo dos GT's?

- Lacunas
- Sobreposições
- Ênfases
- Conexões produções dos GT's

INFORMES





Próximas ações:

- **Até 25/04** | Envio da planilha de iniciativas sobre missões da Sociobioeconomia
- **12/05** | Oficina inter GT's
- **Até 12/05** | Realização das primeiras reuniões das Câmaras Técnicas
- **20/05** | Lançamento da consulta pública FASE 1 - Sociobioeconomia
- **27/05** | 4ª Reunião Ordinária da CNBio



PALAVRA ABERTA

aos membros da CNBio



Encerramento da Reunião ordinária CNBio

Brasília, 23 de abril de 2025



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA
FAZENDA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO